



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

junho 2018

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de maio, apontam para uma redução de 26% na área instalada de tomate para a indústria, em consequência do agravamento dos problemas fitossanitários que se registou na campanha passada, o que levou alguns produtores a não instalarem esta cultura. Também se observaram diminuições na área de girassol (-20%) e de batata (-5%), culturas que registaram atrasos na instalação. Em sentido contrário, a garantia das disponibilidades hídricas permitiu um aumento na área de arroz (+5%) e a manutenção da área de milho. Quanto aos cereais de inverno, que se encontram em plena maturação, estimam-se aumentos generalizados na produtividade (5% no centeio, 15% no trigo e aveia e 20% no tritcale e cevada).

Relativamente às fruteiras, prevê-se um bom ano para as prunóideas, que, apesar de registarem atrasos na maturação, apresentam produtividades muito acima da média dos últimos anos: na cereja o rendimento unitário deverá ficar próximo das 3 toneladas por hectare, enquanto no pêssego será de 12,8 toneladas por hectare.

Gado, aves e coelhos abatidos

Em **abril de 2018**, o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 36 963 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 6,9% (+1,1% em março), devido ao maior volume de abate registado nos bovinos (+15,8%) e suínos (+9,8%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 279 toneladas, o que representou um acréscimo de 9,2% (-0,2% em março), devido a um aumento do volume de galináceos (+8,8%), perus (+11,6%), patos (+20,1%) e coelhos (+8,5%).

Produção de aves e ovos

Houve um decréscimo de 5,6% (-3,7% em março) na produção de frango, com um volume de 24 207 toneladas. A produção de ovos de galinha para consumo teve um decréscimo de 12,5% (+0,5% em março), com 8 413 toneladas produzidas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi de 168,4 mil toneladas, o que significa um acréscimo de 0,9% (+0,2% em março). A produção total de lacticínios foi superior à do mês homólogo em 9,6% (+3,6% em março), devido sobretudo a um maior volume dos principais produtos lácteos frescos, ou seja do leite para consumo (+9,7%) e dos leites acidificados (+16,7%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 30,8% (-46,3% em março), resultante da menor captura de peixes marinhos. Às 6 185 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 19 911 mil Euros, valor que representa um decréscimo de 11,2% (-22,4% em março). O preço médio do pescado descarregado foi 3,08 Euros/kg, ou seja, um aumento de 28,0% (+46,3% em março).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **maio de 2018**, as maiores variações em módulo no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos hortícolas frescos (+33,4%), nos ovinos e caprinos (+14,1%), nos ovos (+13,2%), na batata (-18,4%) e nos suínos (-8,1%). Em comparação com o mês anterior, as variações de maior amplitude ocorreram na batata (+20,2%) e nos hortícolas frescos (+6,7%).

Em **março de 2018**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) baixou 1,2% enquanto o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou (+1,8%). Relativamente ao mês anterior, verificou-se um decréscimo de 0,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente. No índice de preços de bens e serviços de investimento não se observou qualquer alteração.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

218 440 695

I - CLIMA

O mês de maio caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito seco. De facto, e não obstante a ocorrência de situações pontuais de instabilidade, em particular no interior e principalmente durante a segunda quinzena, que resultaram em aguaceiros fortes, muitas vezes de granizo e acompanhados de trovoadas, o valor médio da quantidade de precipitação em maio, 38,5 mm, correspondeu apenas a 54% da média do período 1971-2000. Quanto à temperatura, maio classificou-se como normal, com um ligeiro desvio positivo (+0,3°C) da temperatura média face à normal (1971-2000).

Estas condições meteorológicas foram, em geral, benéficas para o desenvolvimento vegetativo das culturas instaladas e conduziram a uma melhoria nas condições dos solos (menor saturação), permitindo a preparação e instalação das culturas de primavera/verão com poucas restrições. Neste momento, e tendo em conta que o valor médio de precipitação acumulada no ano hidrológico 2017/2018 (752,9 mm¹) corresponde a 96% do valor normal, não existem limitações à disponibilização de água, quer para fazer face às necessidades das culturas, quer para o abeberamento dos efetivos pecuários.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2017	76,0	162,3	79,7	14,9	85,3	15,4	7,7	11,6	2,9	33,8	69,0	126,6
	2018	93,3	74,2	319,4	135,7	46,2							
Desvio da normal	2017	-40,3	60,8	20,9	-66,9	11,3	-20,3	-6,4	-3,7	-43,4	-68,5	-46,7	-13,3
	2018	-23,1	-22,1	260,6	53,8	-27,8							
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2017	6,8	9,8	11,2	14,9	17,1	21,0	21,5	21,4	14,9	17,6	10,9	8,1
	2018	8,1	7,6	9,1	12,7	15,6							
Desvio da normal	2017	-1,0	0,6	0,0	2,5	2,1	2,3	0,3	0,1	-1,0	2,3	-0,4	-0,9
	2018	0,3	-1,7	-2,0	0,3	0,6							
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2017	49,4	57,9	77,2	7,4	32,9	3,5	0,0	8,3	0,0	18,0	44,7	47,5
	2018	53,5	42,9	188,3	96,4	25,2							
Desvio da normal	2017	-24,5	-4,4	36,2	-46,0	-9	-12,5	-4,5	4,4	-22,7	-47,7	-33,8	-51,1
	2018	-20,4	-19,4	147,4	43,1	-16,6							
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2017	8,7	11,6	12,8	16,8	19,6	24,1	24,3	24,6	21,5	20,9	14,4	9,9
	2018	9,8	9,5	11,8	14,0	16,7							
Desvio da normal	2017	-1,4	0,3	-0,1	2,5	2,8	3,7	1,3	1,5	0,2	3,3	0,6	1,9
	2018	-0,3	-1,8	-1,1	-0,3	-0,1							

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

No final de maio, o teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou uma diminuição face ao final de abril. Os valores de água no solo são inferiores a 80% em praticamente todo o território, sendo mesmo inferiores a 40% no Baixo Alentejo.

¹ Precipitação acumulada de 1 de outubro de 2017 a 31 de maio de 2018.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de maio 2018

Bom desenvolvimento nas pastagens e culturas forrageiras

As condições meteorológicas continuaram favoráveis ao desenvolvimento vegetativo dos prados e culturas forrageiras. As pastagens mantêm uma disponibilidade de matéria verde que permite a manutenção do pastoreio pelos efetivos pecuários em regime extensivo, com as necessidades de suplementação com alimentos conservados a serem muito inferiores às observadas em igual período do ano anterior. Os cortes das culturas forrageiras vieram confirmar o aumento significativo nas produções. No entanto, e devido à precipitação da segunda quinzena de maio, assistiu-se a alguma deterioração da qualidade dos fenos em secagem no campo.

Disponibilidades hídricas permitem aumento da área de arroz

A sementeira do milho iniciou-se de forma mais continuada apenas a partir de meados de maio, devido às dificuldades que se observaram na entrada das máquinas nos terrenos saturados. Em consequência, os produtores de milho recorreram, com maior expressão do que é habitual, à instalação de variedades de ciclos médios e curtos. As germinações correram bem, mas o desenvolvimento tem sido heterogéneo, em parte devido à falta de temperaturas mais elevadas. Estima-se que a área ocupada por esta cultura seja idêntica à da campanha anterior.

Superfícies cultivadas									
Continente									
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices		
	2013	2014	2015	2016	2017	2018 f	2018 f (Média 2013/17=100)	2018 f (2017 =100)	
CEREAIS									
Milho de sequeiro	10	10	9	8	7	7	85	100	
Milho de regadio	102	98	88	80	79	79	88	100	
Arroz	30	29	29	29	29	30	104	105	
CULTURAS SACHADAS									
Batata de regadio	20	20	19	18	19	18	94	95	
CULTURAS INDUSTRIAIS									
Girassol	18	16	20	18	13	11	63	80	
Tomate para a indústria	14	17	19	19	20	14	81	74	

f - Valor previsto

Também no arroz a saturação dos solos atrasou a instalação das searas. No final do mês de maio estima-se que ainda estivessem por semear cerca de 30% da área total prevista para esta campanha (30 mil hectares). Ao contrário do que se chegou a reear (principalmente na bacia hidrográfica do Sado²), não existiram limitações hídricas para a realização da cultura, sendo que o aumento da área instalada face à campanha anterior (+5%) só não será superior devido à escassez de equipamento adequado para a preparação dos canteiros num período de sação tão curto.

Plantações de batata decorreram com atrasos

As plantações primaveris de batata decorreram com cerca de duas semanas de atraso, face ao normal, uma vez que as condições de encharcamento de muitos terrenos condicionaram a preparação do solo e a instalação da cultura. Estima-se que a área de batata de regadio diminua 5% em comparação com a campanha anterior, presumivelmente devido aos baixos preços pagos ao produtor. Em relação à batata de sequeiro prevê-se uma redução de 5% no rendimento unitário, face a 2017.

² No final de maio, o nível de armazenamento na albufeira do Pego do Altar era de 91% (8% em fevereiro) e na do Vale do Gaio era de 81% (12% em fevereiro), sendo estas as duas principais albufeiras a fornecerem água aos produtores de arroz do Vale do Sado. Informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em maio de 2018, in <http://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 15 de junho de 2018.

Grande redução na área plantada de tomate para a indústria

A plantação de tomate para a indústria decorreu com um atraso de três semanas face ao normal, não estando ainda totalmente concluída. A área instalada sofreu uma redução significativa, passando dos 19,6 mil hectares em 2017 para os 14,4 mil hectares (-26%). Esta diminuição é, essencialmente, reflexo duma campanha passada muito adversa em termos fitossanitários, com os fortes ataques de mosca branca e de ácaros a originarem frutos em fim de ciclo com a polpa totalmente descolorada (branca ou ligeiramente alaranjada), com pouco interesse para a indústria transformadora que, nos casos em que os adquiriu, os valorizou a preços muito abaixo dos praticados para os frutos sãos. Estas contrariedades afastaram um número considerável de produtores desta cultura, tendo, para a grande maioria dos restantes, induzido a redução da área instalada. As searas mais adiantadas já estão em floração, mas o desenvolvimento tem sido lento, quer devido às temperaturas amenas, quer por se estar a plantar numa fase já muito adiantada de desenvolvimento, sofrendo um maior choque de transplante. Regista-se ainda um evidente aumento no número de tratamentos fitossanitários preventivos face ao habitual.

Também no girassol a instalação das searas realizou-se com alguma dificuldade, registando-se casos de sementeiras em final de maio (quase dois meses de atraso face a um ano normal). Prevê-se uma diminuição da área semeada (-20%), face à campanha anterior, principalmente devido à descida do preço pago pela indústria transformadora. A emergência foi, em geral, boa, mas as temperaturas amenas não têm favorecido o desenvolvimento e a maioria das searas ainda não entraram na fase reprodutiva.

Produtividades acima da média nos cereais de outono/inverno

A generalidade das culturas cerealíferas de outono/inverno encontram-se na fase de plena maturação. Os últimos três meses têm decorrido climatericamente de forma muito favorável, com a precipitação a surgir nas fases onde é decisiva a sua ocorrência (após a realização das adubações de cobertura e na fase de enchimento do grão). Perspetivam-se, face à campanha anterior, aumentos generalizados de produtividade, de 5% no centeio, de 15% no trigo e aveia e de 20% no tritcale e cevada.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2013	2014	2015	2016	2017	2018 f	2018 f (Média 2013/17=100)	2018 f (2017=100)
CEREAIS								
Trigo mole	1 749	2 056	2 012	2 307	2 020	2 325	115	115
Trigo duro	1 884	2 341	2 170	2 713	2 261	2 600	114	115
Triticale	1 543	1 562	1 693	1 905	1 504	1 800	110	120
Centeio	865	891	856	903	889	930	106	105
Cevada	1 774	2 209	2 097	2 261	2 063	2 475	119	120
Aveia	1 245	1 334	1 212	1 551	1 294	1 490	112	115
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	10 612	11 392	8 198	8 306	8 811	8 370	88	95
FRUTOS								
Cereja	1 770	1 728	2 807	1 158	3 133	2 975	140	95
Pêssego	6 405	11 382	12 518	8 361	10 683	12 800	130	120

f - Valor previsto

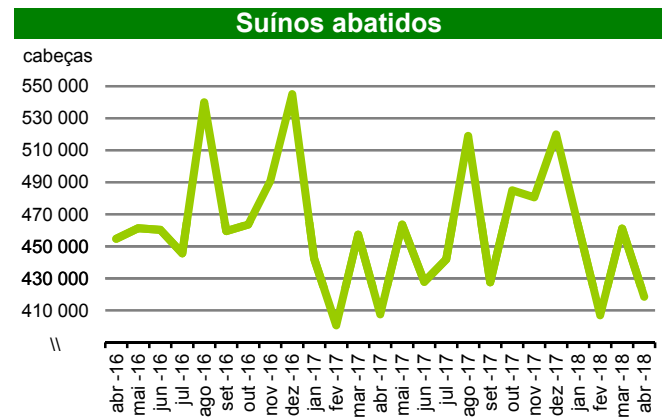
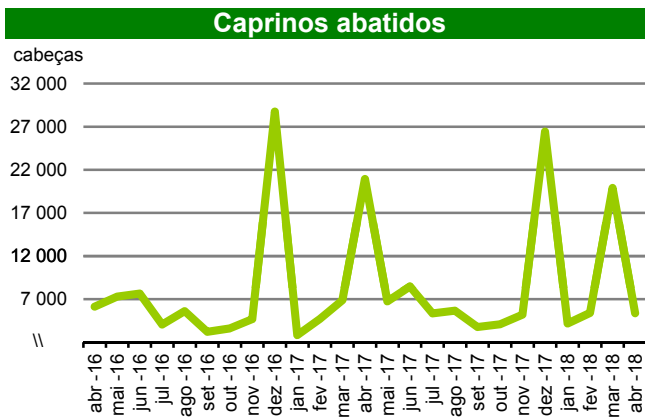
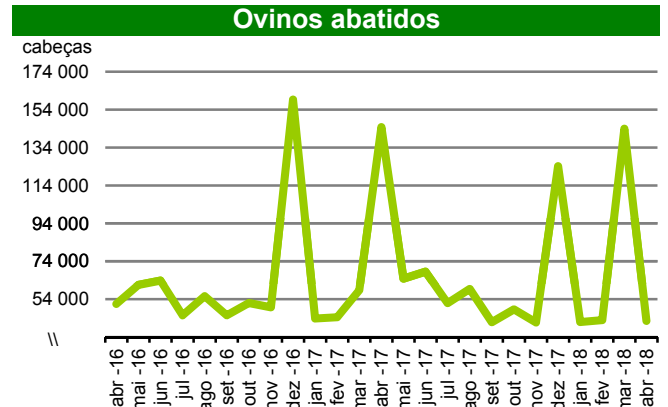
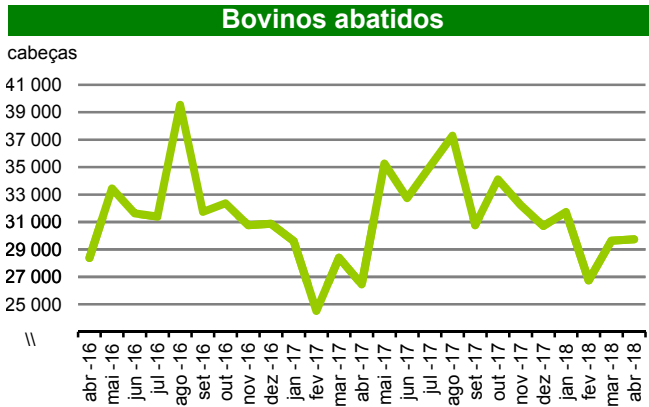
Prunóideas com atrasos no ciclo mas perspectivas de boa produção

Na cereja, as condições meteorológicas, em particular a intensa precipitação, prejudicaram a floração/vingamento dos frutos nas variedades mais precoces, atrasando a maturação em cerca de três semanas e originando heterogeneidade do desenvolvimento das cerejas, obrigando a várias colheitas no mesmo pomar. As variedades mais tardias não foram tão afetadas pelo que, apesar das principais regiões produtoras apresentarem tendências díspares (de decréscimo no interior Norte e de aumento na Cova da Beira), prevê-se que globalmente a produção se mantenha bastante acima (+40%) da média do último quinquénio, com frutos de boa qualidade.

Quanto ao pêsego, o vingamento dos frutos decorreu sem incidentes e os pomares apresentam uma boa carga, estimando-se um aumento considerável no rendimento unitário (+20%, face à última campanha).

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: maior volume de abate de bovinos e suínos

Em **abril de 2018** o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 36 963 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 6,9% (+1,1% em março), devido ao maior volume de abate registado nos bovinos (+15,8%) e suínos (+9,8%). Pelo contrário, os ovinos, caprinos e equídeos registaram decréscimos de 66,9%, 68,7% e 14,3%, respetivamente.

No que respeita ao número de animais abatidos, verificou-se igualmente um acréscimo no número de bovinos (+12,4%) e suínos (+2,7%). As restantes espécies registaram decréscimos, que foram de 70,6% para os ovinos, de 74,4% para os caprinos e de 16,4% para os equídeos.

Gado abatido e aprovado para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2017	39 667	34 559	38 801	34 577	40 443	36 429	37 123	40 785	35 555	41 088	40 676	38 342	458 046
	2018	41 443	35 362	39 244	36 963									
Bovinos														
Cabeças (nº)	2017	29 611	24 509	28 404	26 453	35 258	32 736	35 044	37 291	30 767	34 101	32 232	30 713	377 119
	2018	31 738	26 732	29 639	29 736									
Peso limpo (t)	2017	7 127	5 919	6 840	6 416	8 724	8 181	8 688	8 935	7 395	8 096	7 608	7 165	91 094
	2018	7 667	6 454	7 230	7 432									
Suínos														
Cabeças (nº)	2017	442 292	400 615	457 326	407 525	463 703	427 813	441 856	519 021	427 560	485 041	480 561	519 861	5 473 174
	2018	463 063	406 920	461 074	418 511									
Peso limpo (t)	2017	32 020	28 078	31 153	26 323	30 768	27 278	27 688	30 986	27 566	32 342	32 510	29 754	356 466
	2018	33 234	28 332	30 163	28 914									
Ovinos														
Cabeças (nº)	2017	43 777	44 478	58 735	144 767	64 764	68 554	51 866	59 389	41 842	48 543	41 640	124 210	792 565
	2018	41 929	42 961	143 961	42 537									
Peso limpo (t)	2017	481	511	728	1 683	882	892	684	796	540	583	499	1 250	9 529
	2018	481	526	1 710	557									
Caprinos														
Cabeças (nº)	2017	2 828	4 693	6 874	20 942	6 737	8 469	5 352	5 669	3 776	4 086	5 196	26 442	101 064
	2018	4 176	5 410	19 894	5 366									
Peso limpo (t)	2017	24	34	48	134	50	64	48	56	38	40	38	161	735
	2018	37	41	127	42									
Equídeos														
Cabeças (nº)	2017	73	89	169	110	90	74	74	68	84	152	115	65	1 163
	2018	132	52	86	92									
Peso limpo (t)	2017	15	17	32	21	19	14	15	12	16	27	21	12	222
	2018	24	10	14	18									

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos, perus, patos e coelhos

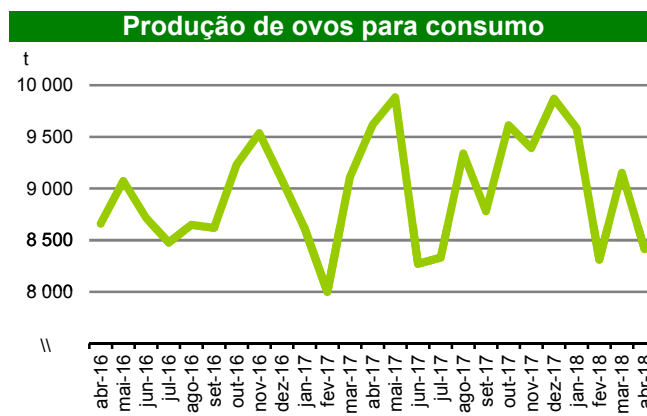
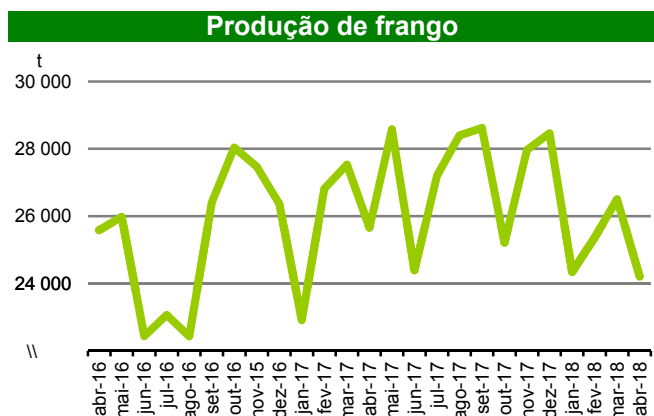
O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 279 toneladas em **abril de 2018**, o que representou um acréscimo de 9,2% (-0,2% em março), devido a um aumento do volume de galináceos (+8,8%), perus (+11,6%), patos (+20,1%) e coelhos (+8,5%), contraposto com um menor volume de codornizes (-19,5%).

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se um acréscimo de galináceos (+7,7%), perus (+0,7%), patos (+16,7%) e coelhos (+9,4%), ao contrário do número de codornizes que teve um decréscimo de 12,8%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2017	27 573	25 926	29 751	26 805	29 747	28 662	29 104	31 068	28 492	30 001	29 872	28 772	345 773
	2018	29 514	25 867	29 682	29 279									
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2017	15 605	14 619	17 150	15 188	17 421	17 187	17 752	19 251	16 684	17 298	16 852	15 620	200 626
	2018	16 551	14 922	16 837	16 364									
Peso limpo (t)	2017	22 684	21 590	24 968	22 290	24 737	24 235	24 709	26 371	23 993	25 470	25 588	23 967	290 603
	2018	24 851	22 078	25 111	24 245									
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2017	15 248	14 187	16 832	14 801	16 703	16 574	17 264	18 900	16 265	16 918	16 408	15 229	195 329
	2018	15 906	14 376	16 378	15 780									
Peso limpo (t)	2017	22 069	20 807	24 198	21 431	23 258	22 767	23 507	25 639	23 122	24 557	24 546	23 062	278 963
	2018	23 646	20 883	24 041	23 066									
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2017	280	251	261	267	296	264	240	268	270	263	250	359	3 269
	2018	246	191	222	269									
Peso limpo (t)	2017	3 535	3 135	3 250	3 255	3 561	3 060	2 984	3 224	3 222	3 140	2 870	3 447	38 683
	2018	3 149	2 505	3 023	3 633									
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2017	313	278	363	281	350	318	350	362	324	343	359	330	3 972
	2018	353	288	348	328									
Peso limpo (t)	2017	832	708	930	702	826	776	859	877	760	838	901	857	9 867
	2018	882	787	909	843									
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2017	662	702	834	875	752	914	777	961	621	871	788	636	9 394
	2018	823	591	881	763									
Peso limpo (t)	2017	128	144	164	169	138	179	148	175	103	157	138	120	1 763
	2018	156	105	169	136									
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2017	æ	0	0	æ	0	æ	æ	0	æ	0	0	æ	0
	2018	æ	1	æ	0									
Peso limpo (t)	2017	1	0	0	æ	0	æ	æ	0	1	0	0	æ	2
	2018	æ	2	1	0									
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2017	324	289	364	318	398	344	332	347	343	330	308	310	4 007
	2018	389	320	386	348									
Peso limpo (t)	2017	392	349	439	389	485	412	403	421	413	396	375	381	4 856
	2018	476	389	469	422									

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Menor volume de produção de frango e de ovos para consumo

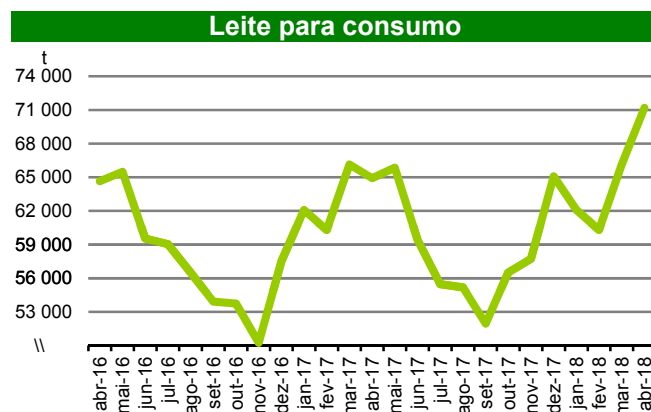
No mês de **abril de 2018** houve um decréscimo de 5,6% (-3,7% em março) na produção de frango, com um volume de 24 207 toneladas. Estes valores resultaram do menor número de abate de animais, que teve uma redução em 6,5% (-5,7% em março).

A produção de ovos de galinha para consumo registou um decréscimo de 12,5% (+0,5% em março), com 8 413 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2017	15 825	18 281	19 144	17 715	20 513	17 758	19 977	20 933	20 129	17 368	18 690	18 785	225 118
	2018	16 373	17 449	18 052	16 558									
Peso limpo (t)	2017	22 907	26 817	27 531	25 656	28 582	24 393	27 204	28 399	28 621	25 210	27 971	28 465	321 756
	2018	24 340	25 361	26 502	24 207									
Pintos do dia														
Número (1 000)	2017	23 055	21 333	24 902	21 354	24 141	25 084	23 882	21 763	22 853	22 231	20 257	21 128	271 983
	2018	23 008	20 637	23 161	22 570									
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2017	138 929	128 980	146 951	155 112	159 414	133 395	134 370	150 650	141 581	155 032	151 473	159 197	1 755 084
	2018	154 597	134 055	147 615	135 687									
Peso (t)	2017	8 614	7 997	9 111	9 617	9 884	8 270	8 331	9 340	8 778	9 612	9 391	9 870	108 815
	2018	9 585	8 311	9 152	8 413									
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2017	33 164	29 426	33 000	29 000	32 728	32 941	29 774	27 677	29 518	29 394	28 785	28 213	363 620
	2018	33 125	28 128	31 227	30 307									
Peso (t)	2017	2 056	1 824	2 046	1 798	2 029	2 042	1 846	1 716	1 830	1 822	1 785	1 749	22 544
	2018	2 054	1 744	1 936	1 879									

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Aumento da recolha de leite de vaca e da produção de lacticínios exceto manteiga

A recolha de leite de vaca em **abril de 2018** foi de 168,4 mil toneladas, o que significa um acréscimo de 0,9% (+0,2% em março). A produção total de lacticínios foi superior à do mês homólogo em 9,6% (+3,6% em março), devido sobretudo a um maior

volume dos principais produtos lácteos frescos, ou seja do leite para consumo (+9,7%) e dos leites acidificados (+16,7%). A nata para consumo e o queijo de vaca tiveram igualmente maiores produções em 33,0% e 3,9%, respetivamente, enquanto a manteiga decresceu 5,3%.

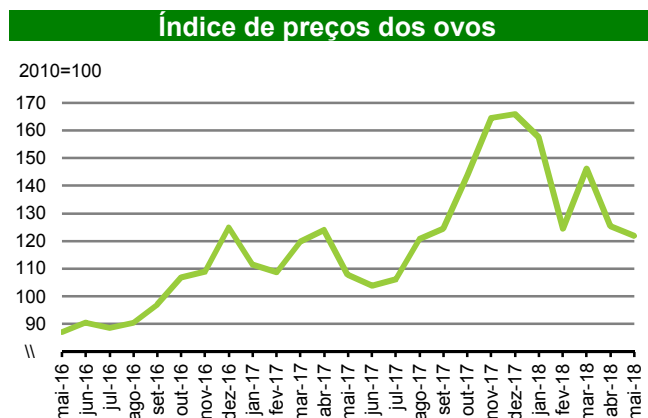
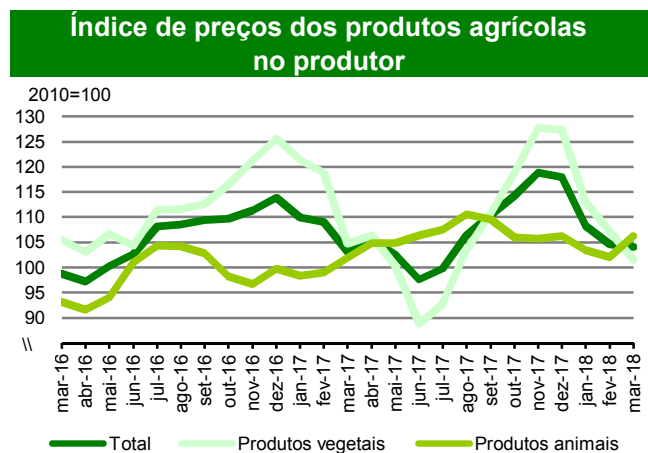
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2017	153 012	144 227	168 274	166 970	170 591	159 395	159 263	150 304	141 395	143 272	142 324	151 759	1 850 785
	2018	159 652	149 362	168 664	168 410									
Produtos lácteos														
	2017	81 724	77 802	88 364	85 795	88 414	81 808	77 539	77 085	72 647	77 365	77 933	83 977	970 453
	2018	89 519	80 829	91 535	94 034									
Leite para consumo														
	2017	62 093	60 305	66 146	64 914	65 862	59 433	55 465	55 178	51 944	56 507	57 728	65 082	720 657
	2018	68 055	60 064	67 807	71 191									
Nata para consumo														
	2017	1 797	1 260	2 187	1 634	1 620	1 739	1 747	1 700	1 729	1 936	1 841	1 753	20 945
	2018	1 826	1 751	2 140	2 174									
Leite em pó gordo e meio gordo														
	2017	601	564	657	737	720	778	609	535	475	326	471	521	6 995
	2018	509	692	875	831									
Leite em pó magro														
	2017	1 336	1 631	2 120	2 306	2 244	2 122	2 129	1 749	1 446	1 194	1 043	1 422	20 742
	2018	1 785	2 000	2 573	2 210									
Manteiga														
	2017	2 709	2 716	3 060	2 913	3 075	2 710	2 663	2 493	2 340	2 281	2 351	2 765	32 075
	2018	2 996	2 798	3 112	2 759									
Queijo														
	2017	5 213	4 237	5 273	4 975	5 487	4 902	5 393	5 723	5 338	5 360	5 162	4 886	61 949
	2018	5 303	4 915	5 243	5 166									
Leites acidificados														
	2017	7 975	7 089	8 921	8 316	9 406	10 123	9 534	9 707	9 374	9 761	9 336	7 548	107 091
	2018	9 046	8 610	9 785	9 702									

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

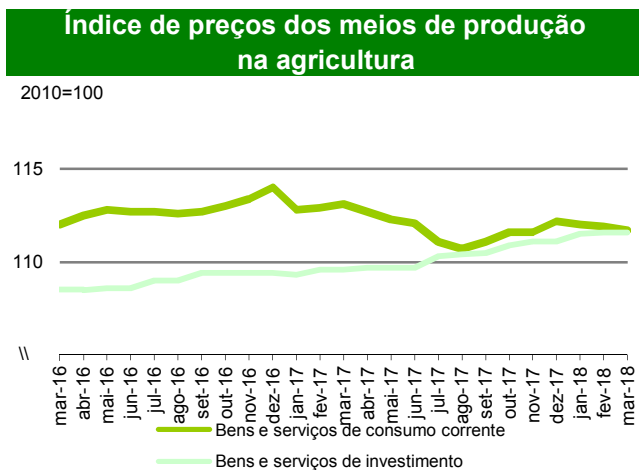
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



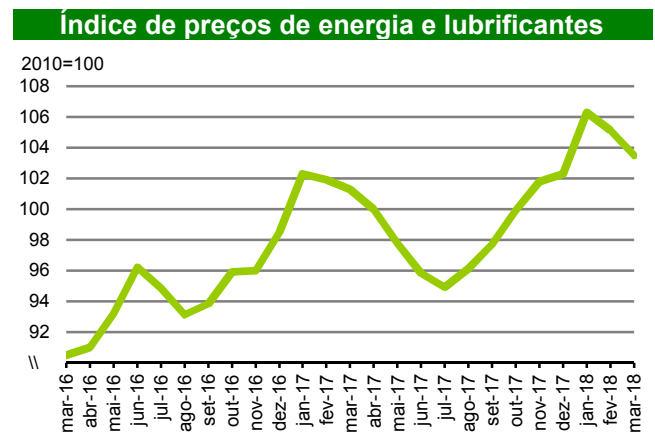
Em **maio de 2018** observou-se uma variação positiva no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, nos hortícolas frescos (+33,4%), ovinos e caprinos (+14,1%), ovos (+13,2%), plantas e flores (+4,2%) e bovinos (+3,0%); em comparação com o mesmo período assistiu-se a um decréscimo no índice de preços na batata (-18,4%), suínos (-8,1%), azeite a granel (-6,5%) e frutos (-0,5%); nas aves de capoeira não se registou qualquer variação.

Em relação ao **mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços da batata (+20,2%), hortícolas frescos (+6,7%), aves de capoeira (+4,9%) e suínos (+0,3%) e uma redução no índice de preços das plantas e flores (-4,9%), ovos (-2,7%), ovinos e caprinos (-2,4%), azeite a granel (-1,9%), frutos (-0,7%) e bovinos (-0,5%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2017	109,9	109,0	103,2	105,6	102,5	97,6	99,8	106,4	110,4	114,2	118,9	117,9	108,5
	2018 Po	108,3	104,6	104,1	x	x								
Produção vegetal	2017	121,4	118,9	104,7	106,4	100,3	88,8	92,8	103,5	110,8	118,9	127,8	127,4	111,2
	2018 Po	113,0	107,1	101,5	x	x								
dos quais:														
Batata	2017	160,2	155,4	156,7	154,7	116,8	51,2	38,5	63,5	74,7	66,3	62,5	65,8	93,5
	2018 Po	65,2	65,1	77,4	79,3	95,3								
Frutos	2017	139,6	134,3	115,4	117,5	114,0	95,4	104,7	117,1	120,9	132,2	160,5	157,6	129,0
	2018 Po	133,1	123,4	111,8	114,2	113,4								
Hortícolas frescos	2017	98,8	101,3	83,4	89,7	77,6	81,8	89,8	93,8	94,7	92,8	91,8	91,0	91,2
	2018 Po	88,2	93,6	83,8	97,0	103,5								
Vinho regional e vinho	2017	98,0	96,3	92,6	92,1	94,3	93,1	93,3	89,0	85,6	93,6	94,8	97,0	93,2
	2018 Po	100,0	91,7	98,0	x	x								
Vinho de qualidade	2017	92,0	92,5	94,0	90,5	92,5	91,1	90,2	95,3	95,4	105,1	102,5	94,0	94,6
	2018 Po	93,9	88,1	99,6	x	x								
Azeite	2017	185,9	182,4	180,9	180,0	179,3	203,2	176,6	180,3	183,0	181,1	173,8	173,3	180,4
	2018 Po	176,5	170,3	176,8	170,9	167,7								
Plantas e flores	2017	119,3	124,2	112,8	112,3	97,7	92,4	93,8	106,2	104,3	123,1	112,5	119,1	108,4
	2018 Po	126,3	123,3	122,7	107,1	101,8								
Produção animal	2017	98,3	99,0	101,9	104,9	104,8	106,4	107,5	110,6	109,5	106,0	105,7	106,3	105,1
	2018 Po	103,5	102,0	106,3	105,2	x								
dos quais:														
Bovinos	2017	110,8	111,3	112,0	112,3	112,1	111,7	111,2	111,3	111,4	112,2	111,7	113,6	111,8
	2018 Po	114,8	115,3	115,9	116,1	115,5								
Suínos	2017	95,2	95,5	103,0	112,4	113,4	118,8	122,8	124,2	116,7	100,7	90,2	90,3	106,8
	2018 Po	90,3	92,4	102,7	103,9	104,2								
Ovinos e caprinos	2017	104,3	98,4	99,1	102,8	101,3	102,0	101,4	104,9	112,2	118,9	119,8	125,5	108,0
	2018 Po	120,6	116,7	119,9	118,5	115,6								
Aves de capoeira	2017	90,0	93,4	91,3	92,6	96,4	98,5	98,5	98,6	97,1	90,8	96,0	97,6	95,3
	2018 Po	93,1	92,6	93,1	91,9	96,4								
Leite em natureza	2017	97,2	97,9	99,9	99,4	98,7	98,9	97,6	104,3	106,7	109,3	111,5	111,5	102,5
	2018 Po	107,4	107,6	103,8	107,3	x								
Ovos	2017	111,4	108,7	119,9	123,9	107,7	103,8	106,1	120,7	124,5	143,9	164,6	165,9	125,8
	2018 Po	157,6	124,5	146,1	125,3	121,9								

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Em **março de 2018** assistiu-se a um decréscimo de 1,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, causado, principalmente, pela evolução do índice de preços das sementes (-11,0%), manutenção de materiais (-3,2%), adubos (-2,5%) e alimentos para animais (-1,4%); em comparação com o **mês anterior** verificou-se uma variação negativa de 0,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, devida, sobretudo, à evolução do índice de preços da energia e lubrificantes e manutenção de materiais (ambos com -1,5%).



No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 1,8%, causada, principalmente, pelo acréscimo do índice de preços das máquinas e materiais para colheita (+3,1%) e dos motocultivadores e outro material de duas rodas (+2,8%); em relação ao **mês anterior** não foi observada qualquer variação.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacou-se o índice de preços da energia e lubrificantes, que registou variações de +2,2% e de -1,5% em relação ao mês homólogo e ao mês anterior, respetivamente.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2017	112,8	112,9	113,1	112,7	112,3	112,1	111,1	110,7	111,1	111,6	111,6	112,2	112,0
	2018 Po	112,0	111,9	111,7										
dos quais:														
Sementes e plantas	2017	139,0	141,4	146,8	138,8	136,0	134,3	130,7	131,6	132,7	135,4	132,2	131,6	135,9
	2018 Po	130,6	130,6	130,6										
Energia e lubrificantes	2017	102,3	101,9	101,3	100,0	97,8	95,8	94,9	96,1	97,7	99,9	101,8	102,3	99,3
	2018 Po	106,3	105,1	103,5										
Adubos e corretivos	2017	129,2	131,5	133,8	133,8	133,8	133,8	131,5	121,9	124,7	130,2	130,7	131,2	130,5
	2018 Po	130,8	130,4	130,4										
Alimentos para animais	2017	118,3	118,0	117,9	118,1	117,9	118,0	116,5	116,3	116,4	116,4	116,2	117,4	117,3
	2018 Po	116,2	116,2	116,2										
Despesas veterinárias	2017	100,6	100,5	100,5	101,3	101,3	101,3	101,7	101,7	101,7	102,4	102,5	102,4	101,5
	2018 Po	101,4	100,9	102,6										
Manutenção de materiais	2017	98,6	98,9	98,8	96,6	97,6	96,6	96,9	96,9	96,5	96,6	96,2	95,6	97,2
	2018 Po	94,2	97,1	95,6										
Outros bens e serviços	2017	100,8	101,0	101,0	101,1	101,1	101,1	101,0	101,1	101,1	100,6	100,6	100,7	100,9
	2018 Po	100,7	100,8	100,7										
Bens e serviços de investimento (<i>input II</i>)	2017	109,3	109,6	109,6	109,7	109,7	109,7	110,3	110,4	110,5	110,9	111,1	111,1	110,4
	2018 Po	111,5	111,6	111,6										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2017	112,2	112,2	112,2	112,7	112,7	113,0	114,0	114,1	114,3	114,6	115,0	115,0	113,5
	2018 Po	115,3	115,3	115,3										
Máquinas e materiais para cultura	2017	106,6	107,6	107,6	107,7	107,7	107,7	108,1	108,3	108,3	108,6	108,6	108,6	108,6
	2018 Po	109,0	109,0	109,0										
Máquinas e materiais para colheita	2017	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,8	115,4	115,6	115,6	117,2	117,2	117,2	115,0
	2018 Po	117,2	117,2	117,2										
Tratores	2017	110,3	110,3	110,3	110,4	110,4	110,4	110,9	110,9	110,9	111,1	111,2	111,2	110,7
	2018 Po	111,9	111,9	111,9										

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

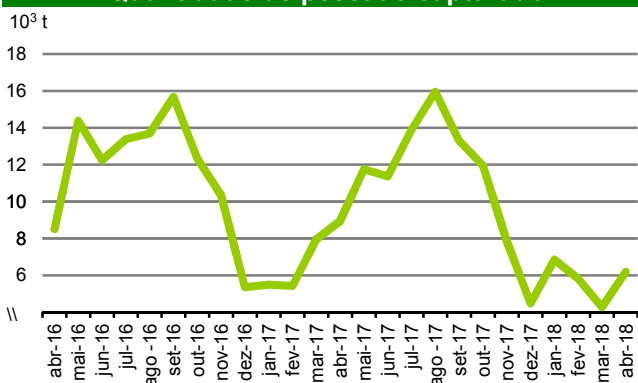
V - PESCAS

Diminuição do volume de capturas das principais espécies de peixes marinhos

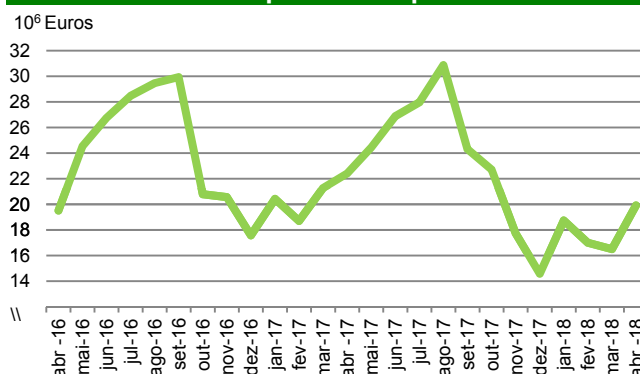
Em **abril de 2018** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 30,8% (-46,3% em março), resultante da menor captura de peixes marinhos. Às 6 185 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 19 911 mil Euros, valor que representa um decréscimo de 11,2% (-22,4% em março).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 269 toneladas de pescado, ou seja um aumento de 9,0% (-17,0% em março), devido principalmente à maior captura de atuns, carapau negrão e cavala. Na R. A. da Madeira foram capturadas 547 toneladas, que representaram um decréscimo de 55,8% (-11,0% em março), motivado pela menor captura de atuns e peixe-espada.

Quantidade de pescado capturado



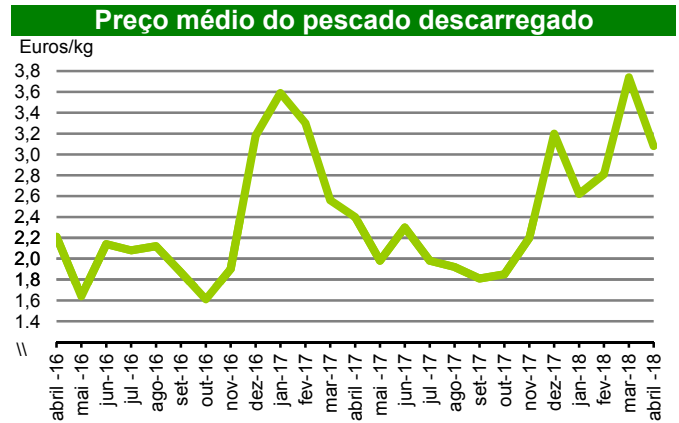
Valor do pescado capturado



O volume de peixes marinhos a nível nacional (4 834 toneladas) diminuiu 33,0% (-47,3% em março). Para esta situação contribuiu sobretudo o menor volume de captura de cavala (-64,0%), com apenas 533 toneladas. Diminuiu também a captura de carapau (-18,5%), com 1 805 toneladas, atuns (-58,2%), com 486 toneladas, peixe-espada (-45,5%), com 212 toneladas, pescadas (-19,4%), com 98 toneladas e sardinha (-92,0%), com 2 toneladas capturadas exclusivamente nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira. Esta situação resulta do Despacho n.º 532-A/2018, que estabelece um período de interdição de captura desta espécie no Continente, a partir de 10 de janeiro de 2018 até ao dia 30 de abril de 2018. O despacho n.º 4334-A/2018 de 30 de abril de 2018 alongou esta interdição até 20 de maio de 2018, tendo estabelecido também limites de captura até 31 de julho de 2018.

O volume de crustáceos (139 toneladas) aumentou 42,8% (+1,3% em março), devido sobretudo ao maior volume de gamba branca e caranguejo. Pelo contrário, os moluscos (1 183 toneladas) apresentaram um decréscimo de 25,8% (-45,5% em março), sendo de destacar uma menor captura de mexilhões, polvo, amêijoas e choco.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 3,08 Euros/kg, ou seja, um aumento de 28,0% (+46,3% em março). O preço médio dos peixes marinhos (2,41 Euros/kg) teve igualmente um aumento de 23,6%. O preço dos crustáceos (10,80 Euros/kg) diminuiu 35,2%, devido principalmente ao menor preço da gamba branca (11,34 Euros/kg em 2018 e 18,26 Euros/kg em 2017); o preço médio dos moluscos (5,38 Euros/kg) aumentou 36,5%, devido ao maior preço atingido por espécies como o polvo, o choco e as amêijoas.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2017	5 497	5 424	7 949	8 943	11 753	11 360	13 890	15 956	13 299	11 965	7 863	4 466	118 365
	2018	6 851	5 821	4 272	6 185									
Valor (10 ³ €)	2017	20 423	18 699	21 278	22 416	24 437	26 876	27 956	30 870	24 313	22 718	17 736	14 581	272 303
	2018	18 746	16 999	16 510	19 911									
Águas salobra e doce														
Peso (t)	2017	17	41	73	36	10	4	2	0	1	1	2	1	188
	2018	19	43	46	30									
Valor (10 ³ €)	2017	332	408	555	205	53	29	13	2	3	1	116	185	1 902
	2018	378	400	437	211									
Peixes marinhos														
Peso (t)	2017	3 932	4 127	6 013	7 215	10 512	10 063	12 439	14 284	11 447	10 303	6 202	3 336	99 873
	2018	5 879	4 788	3 170	4 834									
Valor (10 ³ €)	2017	12 684	11 728	12 880	14 376	16 984	19 640	21 303	24 487	19 492	17 774	11 327	9 147	191 822
	2018	14 052	11 242	10 166	11 958									
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2017	1 181	1 477	2 561	2 213	2 528	1 997	2 369	2 098	2 469	2 014	1 629	1 089	23 625
	2018	1 395	1 205	956	1 805									
Valor (10 ³ €)	2017	1 396	1 450	2 071	1 690	1 808	1 700	1 953	1 845	1 765	1 360	1 296	1 003	19 337
	2018	1 497	1 526	1 625	1 881									
Pescadas														
Peso (t)	2017	116	120	131	121	159	136	141	148	123	133	104	63	1 495
	2018	99	91	47	98									
Valor (10 ³ €)	2017	403	392	454	408	480	387	453	458	440	438	346	235	4 894
	2018	407	355	215	347									
Sardinha														
Peso (t)	2017	12	6	20	28	2 066	3 018	3 207	2 818	2 374	1 884	20	13	15 466
	2018	2	9	4	2									
Valor (10 ³ €)	2017	16	9	30	37	1 672	5 345	5 757	5 445	4 038	2 802	24	13	25 188
	2018	2	11	6	6									
Cavala														
Peso (t)	2017	261	313	698	1 480	2 074	1 322	2 951	3 255	2 037	1 633	1 848	655	18 527
	2018	762	939	411	533									
Valor (10 ³ €)	2017	158	185	340	675	875	506	949	952	678	642	667	270	6 897
	2018	324	324	193	213									
Tunídeos														
Peso (t)	2017	119	130	117	1 164	1 263	1 581	1 159	1 147	550	692	175	138	8 235
	2018	125	138	167	486									
Valor (10 ³ €)	2017	880	768	717	3 042	3 081	3 348	2 340	2 699	1 530	2 093	734	610	21 842
	2018	859	813	1 030	1 761									
Peixe espada														
Peso (t)	2017	470	351	378	389	408	377	284	391	398	467	340	245	4 498
	2018	310	299	188	212									
Valor (10 ³ €)	2017	1 596	1 089	1 168	1 235	1 323	1 227	963	1 313	1 340	1 528	1 190	877	14 849
	2018	1 142	1 035	713	792									
Crustáceos														
Peso (t)	2017	25	56	85	97	116	124	104	91	45	47	70	61	921
	2018	20	73	86	139									
Valor (10 ³ €)	2017	175	875	1 307	1 538	1 574	1 818	1 755	1 609	766	720	1 304	1 128	14 569
	2018	131	987	883	1 362									
Moluscos														
Peso (t)	2017	1 523	1 200	1 778	1 594	1 116	1 169	1 346	1 581	1 806	1 614	1 589	1 068	17 384
	2018	932	916	969	1 183									
Valor (10 ³ €)	2017	7 232	5 687	6 536	6 297	5 826	5 389	4 885	4 772	4 052	4 223	4 989	4 121	64 009
	2018	4 186	4 370	5 024	6 380									
Continente														
Peso (t)	2017	5 011	4 856	7 364	7 460	9 929	8 996	11 968	14 084	12 092	10 862	7 327	4 034	103 983
	2018	6 308	5 332	3 770	5 368									
Valor (10 ³ €)	2017	18 390	16 150	18 547	17 490	18 725	19 865	21 908	24 467	19 909	18 681	15 213	11 845	221 190
	2018	16 241	14 825	13 666	16 261									
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2017	6	3	13	22	2 060	3 015	3 205	2 818	2 374	1 882	19	10	15 427
	2018	1	0	0	0									
Valor (10 ³ €)	2017	6	2	11	23	1 661	5 340	5 753	5 445	4 038	2 799	23	10	25 111
	2018	1	0	0	0									
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2017	200	282	309	247	388	1 209	1 275	749	719	440	291	285	6 394
	2018	350	286	257	269									
Valor (10 ³ €)	2017	1 061	1 660	1 900	1 814	2 185	4 070	4 315	3 529	3 055	2 021	1 681	2 185	29 476
	2018	1 797	1 479	1 784	1 913									
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2017	6	2	2	2	48	679	699	221	223	151	13	5	2 051
	2018	11	7	4	6									
Valor (10 ³ €)	2017	33	10	14	12	164	1 185	1 201	549	584	457	59	27	4 295
	2018	55	44	25	42									
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2017	287	286	276	1 237	1 436	1 156	647	1 123	487	663	244	146	7 988
	2018	193	203	246	547									
Valor (10 ³ €)	2017	972	889	831	3 113	3 527	2 941	1 733	2 874	1 349	2 015	842	551	21 637
	2018	708	694	1 059	1 737									
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2017	246	200	170	170	205	195	123	178	177	223	164	111	2 162
	2018	146	156	119	111									
Valor (10 ³ €)	2017	860	640	555	578	694	665	468	659	650	787	629	454	7 639
	2018	600	560	493	461									
Tunídeos														
Peso (t)	2017	13	34	26	993	1 159	892	452	894	257	383	49	2	5 154
	2018	1	2	93	395									
Valor (10 ³ €)	2017	74	195	156	2 406	2 685	2 109	1 107	2 079	584	1 110	133	6	12 644
	2018	5	22	487	1 173									

*Dados retificados

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas Agrícolas
2016**



**Estatísticas da Pesca
2017**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2016**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA